

EQUOTERAPIA COMO RECURSO DE TRATAMENTO PARA A CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Ana Rita do Prado Rodrigues Almado

Graduanda em Fisioterapia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Iris Laéli Gonzaga Cavalcante

Graduanda em Fisioterapia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Graciela Junqueira de Abreu

Mestre em Fisioterapia – UNICID;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente trabalho pretende avaliar a eficácia dos resultados das pesquisas envolvendo o tratamento através da equoterapia, de crianças portadoras da síndrome de Down (SD), causada por alterações no cromossomo 21, apresentando uma trissomia nesse cromossomo, o que resulta em alterações físicas e mentais, tendo como possível causa, a idade materna. Os portadores possuem um atraso motor, e tem como principal característica a hipotonia, apresentando também desequilíbrio e alterações posturais. Entre outras indicações, a equoterapia está sendo utilizada como um tratamento terapêutico, tendo como principal ferramenta o cavalo, e resulta em vários benefícios para o praticante, portador dessa síndrome, pois contribui para o ganho de força muscular, para a melhora do equilíbrio, da postura e com a interação social. Durante a pesquisa foi realizada uma revisão de literatura, tendo como objetivo identificar a importância da estimulação precoce das habilidades dessas crianças após a aplicação da equoterapia e através da avaliação dos trabalhos foram observados resultados semelhantes entre os autores, que obtiveram grandes melhorias com o praticante de equoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: síndrome de Down; equoterapia; equilíbrio.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) é uma anormalidade cromossômica bastante frequente, que ocorre devido a uma carga genética extra, desde o desenvolvimento intra-uterino, e é também conhecida como trissomia do cromossomo 21. A criança diagnosticada com SD indica sinais como hiperflexibilidade das articulações, pregas epicânticas nos olhos, língua protusa, queixo pequeno, dificuldade na fala, falha no desenvolvimento motor, hipotonia generalizada e mãos com pregas simiescas (MATTOS; BELLANI, 2010).

As principais características que chamam mais atenção nessas crianças são a diminuição do controle postural, articular e muscular, causando um déficit no

equilíbrio e na coordenação motora, e a hipotonia comprometendo o controle da língua, dos lábios e até mesmo da respiração (KAGUE, 2004).

Na equoterapia, o movimento tridimensional proporcionado pela andadura do cavalo excita a estimulação sensorial de terminações neuromusculares, fazendo com que assim ocorra o desenvolvimento de habilidades motoras, facilitando a independência das atividades de vida diária (MEDEIROS, 2002).

Hoje, é considerado um método terapêutico eficiente e visa um reajuste postural e do equilíbrio dessas crianças portadoras de SD, buscando melhores funções, restaurando a sensação de independência e o aumento da autoconfiança (LERMONTOV, 2004).

Os pacientes praticantes da equoterapia são submetidos ao desenvolvimento das sinergias funcionais, fazendo com que adquira padrões de movimentos coordenados, de controle de postura, e com o trote do cavalo adquire vários estímulos, que chegam ao sistema nervoso central (LERMONTOV, 2004). Deste modo, podem apresentar um rendimento importante, principalmente relacionado à coordenação motora, ao ritmo, à flexibilidade, ao tônus muscular e ao equilíbrio, bem como no sistema respiratório (MENEGETTI et al., 2009).

A equoterapia é um tratamento complementar da fisioterapia e vem proporcionando vários resultados importantes referentes à aprendizagem, à concentração, à memorização, à organização do esquema temporal e aquisições têmporo-espaciais. Ela acontece ao ar livre, em contato com a natureza, trabalhando assim, simultaneamente, os aspectos físicos e mentais.

2 OBJETIVO

O objetivo desse estudo é analisar o efeito da equoterapia no tratamento de crianças com SD, através de uma revisão de literatura.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado com o levantamento de 13 artigos bibliográficos, contendo como principal avaliação um trabalho de conclusão de curso de graduação, tendo como fontes de pesquisas Google acadêmico, periódicos

CAPES e Scielo, cujas publicações abordadas fizeram referência ao uso da equoterapia para o tratamento de crianças portadoras de síndrome de Down.

4 SÍNDROME DE DOWN

A síndrome de Down é definida por uma alteração genética caracterizada pela presença de um terceiro cromossomo no par de cromossomos número 21, o que também é chamado de trissomia do 21. Trata-se de uma deficiência caracterizada pelo funcionamento intelectual inferior à média, que se manifesta antes dos 18 anos. Além do déficit cognitivo e da dificuldade de comunicação, a pessoa com síndrome de Down apresenta redução do tônus muscular, cientificamente chamada de hipotonia. Também são comuns problemas na coluna, na tireóide, nos olhos e no aparelho digestivo. Muitas vezes, a criança com essa deficiência nasce com anomalias cardíacas, solucionáveis com cirurgias (LIMA; MAYAGAWA, 2007).

A origem da síndrome de Down é de difícil identificação e engloba fatores genéticos e ambientais. As causas são inúmeras e complexas, envolvendo fatores pré, peri e pós-natais (SOARES, 2016).

5 EQUOTERAPIA

A equoterapia é considerada um método terapêutico, que utiliza o cavalo como uma ferramenta de tratamento, e através da interação do praticante com o animal pode haver uma melhora na qualidade de vida e no bem estar do indivíduo (LIMA; MAYAGAWA, 2007).

Torquato et al (2013) compararam o desenvolvimento do equilíbrio com diferentes terapias, como a fisioterapia convencional e a equoterapia, e o resultado foi que houve uma melhora significativa com a fisioterapia convencional. Esse fato pode estar relacionado com o tempo de aplicação da terapia, que foi maior nesta modalidade. Porém, também se destaca o fato de que o ambiente em que é realizada a equoterapia interfere no desenvolvimento do equilíbrio, já que é necessária a interação do sistema vestibular, visual e somatossensorial, indicando que esse recurso tem grande importância nesse aspecto (PEREIRA, 2016).

O cavalo efetua três tipos de andaduras, sendo elas o passo, o trote e o galope, e mesmo quando o animal está parado exerce movimentos que realizam ajustes tônicos posturais. O tipo de andadura mais indicado para a equoterapia é o passo, por ser regular simétrico e lento. Ele ocorre quando o membro anterior de um dos lados inicia o passo e o membro posterior do lado oposto acompanha o movimento e finaliza com o movimento alternado. O galope é considerado assimétrico, saltado e ritmado em três tempos, por haver diferença entre a coluna vertebral e o eixo longitudinal, evidenciar bastante mobilidade do pescoço e por se escutar três batidas durante a ação (PEREIRA; RODRIGUES, 2016).

6 EQUOTERAPIA E SÍNDROME DE DOWN

De acordo com os estudos analisados, vários foram os benefícios que a equoterapia proporcionou às crianças praticantes, portadoras de Síndrome de Down. Entre eles estão a grande melhora no equilíbrio, na coordenação motora, na postura, no ganho de força muscular, no aperfeiçoamento da comunicação, no aumento da segurança e no desenvolvimento da independência (RODRIGUES, 2016).

Torquato et al. (2013) disseram que, mesmo parado, o cavalo realiza movimentos que promovem os ajustes tônicos, como mexer a cabeça para os lados, para cima e para baixo, quando faz a troca de patas ou mesmo quando abana a cauda. Além disso, durante o deslocamento a passo serão gerados de 1-1,25 movimentos por segundos e assim em 30 minutos, o praticante executa de 1.800 a 2.250 ajustes tônicos.

As experiências provocadas pelos movimentos dos cavalos, pelo contato com o animal, associada a uma postura nova, pode estimular a potencialidade plástica do SNC por meio de estímulos sensitivos motores, promovendo ao praticante os mesmos mecanismos perceptivos cognitivos e motores (MENEGETTI et al., 2009).

De acordo com Barreto et al. (2007), a criança portadora da síndrome de Down apresenta uma série de características físicas, tais como hipotonia muscular, frouxidão ligamentar, entre outros e o movimento tridimensional realizado durante a andadura do cavalo é similar em ângulos com a marcha humana, assim move passivamente a pelve da criança e causa perturbações no centro de gravidade e ajustes tônicos.

O praticante da equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo que manter o equilíbrio e a coordenação para movimentar simultaneamente tronco, braços, ombros, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites. Avalia-se também a interação da criança portadora da síndrome de Down com o cavalo e verificam-se possíveis melhoras de comportamento social após intervenção do tratamento (PEREIRA, LEANDRO 2009).

A equoterapia se mostra importante para o desenvolvimento global das crianças com SD, sendo capaz de transformar os prazeres recreativos de montar a cavalo em benefícios físicos, emocionais, sociais e intelectuais, permitindo que a partir do movimento tridimensional do cavalo se obtenha ajustes tônicos, ganho de força muscular, melhora no equilíbrio e na postura e coordenação motora global e fina (AGUIAR; FARIA, 2007).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a equoterapia juntamente com a fisioterapia tem um papel fundamental na reabilitação de crianças com síndrome de Down, tendo uma boa melhora no equilíbrio, na regulação do tônus muscular e na socialização em grupo, levando em consideração, que todas as avaliações dos tratamentos verificados nos artigos obtiveram resultados positivos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR G.G.J.; FARIA V.G.R.M.; Equoterapia – O Enfoque Psicoterapêutico com crianças Down. 2007. 29f. Artigo (Centro de estudo de Pesquisa e Prática Psicológica do Departamento de Psicologia) Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

BARRETO F; GOMES G; SILVAIAS, GOMES LM. Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de Down, através de atividade de Equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana. Rev Fit Perf j.;6 (2): 82-8. 2007

KAGUE, C. M. Equoterapia: Sua Utilização No Tratamento Do Equilíbrio Em Pacientes Com Síndrome De Down. Monografias do curso de fisioterapia – unioeste n. 01-2004 ISSN 1678-8265 CASCAVEL-PR. 2004.

LERMONTOV. Tatiana. A psicomotricidade na equoterapia. Aparecida,SP: Idéias e letras, 2004.

LIMA, J. R.; MIYAGAWA, M. Y, A influência da Equoterapia no tratamento dos distúrbios de equilíbrio em portadores de Síndrome de Down. Monografia do curso de fisioterapia da Universidade da Amazônia UNAMA, Belém-PA 2007.

MATTOS M.B; BELLANI F.D.C; A Importância da Estimulação Precoce em Bebês portadores de Síndrome de Down. 2010. 13f. Revisão de literatura. Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino, Curitiba, 2010.

MEDEIROS M, DIAS E. Equoterapia : Bases e Fundamentos . Rio de Janeiro: Rvwinter; 51p. 2002.

MENEGHETTI, C. H. Z; PORTO, C. H. S; IWABE, C; POLETTI, S. Intervenção da Equoterapia no equilíbrio estático de criança com síndrome de down. Rev. Neurocienc, 2009.

PEREIRA K.C; RODRIGUES A.M.M.; A prática da equoterapia para a melhora do equilíbrio de uma criança com síndrome de down – Relato de caso 2016 49f. (Graduação em Fisioterapia) Faculdades Integradas AEMS, Três lagoas – MS 2016.

PEREIRA PA; LEANDRO DF; Estudo de caso: os benefícios da Equoterapia no desenvolvimento motor em uma criança portadora de Síndrome de Down. Revista Inspirar. 1 (2): 20-3. 2009.

SOARES C; O que é Síndrome de Down. 2016 <http://nova-escolaproducao.s3.amazonaws.com/B2xR8j7kznXzbpq5YATs9WmSsBANByUNdFSmsgapa5Q7Ce7MqA5ty6YYWa8p/o-que-e-sindrome-de-down.pdf>

TORQUATO A.J; LANÇA F.A.; PEREIRA D.; CARVALHO G.F; SILVA D.R ; A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Donw que realizam Fisioterapia ou Equoterapia. 2013. 10f. (Graduação em Fisioterapia) Universidade de Cruzeiro do Sul, São Paulo – SP. 2013.